

## Boletim Epidemiológico Trimestral

Número 2, Ano 2024.

### Perfil de morbimortalidade do Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia Cairo Louzada – HEAPA

Évellin Cândido de Assis Rodrigues<sup>1</sup>  
Sara Christielly Leão Rodrigues Martins<sup>2</sup>

1 Enfermeira MBA em Gestão de Saúde e Controle de Infecção, INESP, Brasília, DF, Brasil.

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/9953748266324459>

2 Auxiliar administrativo.

#### RESUMO

Estudo descritivo elaborado com base nas notificações de doenças e agravos realizadas no período de abril a junho de 2024 pelo NHE do HEAPA. Os dados mostram um aumento nas notificações a cada mês do ano, sendo os acidentes de trânsito os mais prevalentes nas notificações, seguido das notificações de Covid-19. Observa-se uma predominância de notificações de acidentes de trabalho e acidentes de trânsito entre o sexo masculino. Os dados de mortalidade do hospital mostram uma maior quantidade de casos no mês de março, com a prevalência de óbitos do sexo masculino em pacientes na faixa etária de setenta anos acima. Com causa básica dos óbitos temos o aparelho digestivo com a maior quantidade de casos ocorridos. A maioria dos óbitos ocorreu em pacientes que estavam internados na UTI do hospital.

**Descritores ou Palavras - Chaves:** Notificação de doenças; Óbito; Epidemiologia.

#### INTRODUÇÃO

O Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia Cairo Louzada (HEAPA) é uma unidade que atende pacientes de média e alta complexidade, funciona 24 horas, todos os dias da semana e é porta aberta, ou seja, recebe pacientes em livre demanda.

Possui 102 leitos, sendo eles 71 de internação (clínica e cirúrgica), 4 box de reanimação e 1 sala vermelha, 14 leitos de observação, 7 leitos/dia e 10 leitos de UTI adulto. O hospital conta com diversos tipos de atendimentos cirúrgicos, como ortopedia, cirurgia geral, vascular, bucomaxilo, e atendimento clínicos/ambulatoriais como clínica geral, entre outros.

A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, dispõe sobre a execução de ações de vigilância epidemiológica como uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS) e define a Vigilância Epidemiológica como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças e agravos.

O ambiente hospitalar é uma importante fonte para a notificação das doenças de notificação compulsórias, principalmente os casos mais graves, e a investigação epidemiológica desses casos pode demonstrar o surgimento de novas doenças ou mudanças na história natural de uma doença ou no seu comportamento epidemiológico, com impacto para a saúde pública no País.

## MÉTODOS

Estudo descritivo produzido com os dados obtidos das notificações de doenças e agravos de notificação compulsória e dos óbitos ocorridos entre abril e junho de 2024. A coleta de dados foi realizada através de planilhas de controle interno do NHE e da Comissão de Óbitos do HEAPA. As planilhas de doenças e agravos são alimentadas diariamente à medida que são realizadas as notificações nos sistemas.

Em relação aos óbitos, as planilhas são preenchidas sempre que há óbitos na unidade, contendo informações retiradas das declarações de óbitos e dos formulários internos que são encaminhados ao SVO ou IML, e também por meio de prontuário eletrônico via MV PEP.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No segundo trimestre de 2024 o Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia realizou um total de 1541 notificações de agravos e doenças de notificação compulsórias. De acordo com a figura 1, a quantidade de notificações apresenta pequena variação a cada mês.

O agravo de maior quantidade no hospital é o acidente de trânsito, como pode ser observado na figura 2. O município de Aparecida de Goiânia, através do Programa VIVA Aparecida, monitora os acidentes de trânsito e as violências. Esses agravos são reconhecidos como um grave problema de

Saúde Pública, e envolvem questões que vão muito além do cunho político, cultural, policial e jurídica, não sendo um problema exclusivo de qualquer área, especialmente, a da saúde.

O VIVA monitora e analisa os índices de acidentes de trânsito no município, de modo a discutir e propor ações viáveis e eficazes para redução de acidentes e óbitos, bem como melhorar condições de tráfego, qualidade de vida com vistas na promoção da cultura da paz. Dissemina conhecimento e informações acerca das violências, causas, fatores determinantes e consequências, com intuito de evitar o fenômeno e auxiliar no desenvolvimento e implementação de políticas, programas e estratégias que possam contribuir para a prevenção destes fenômenos.

Nas doenças notificadas no período, a dengue apresenta a maior quantidade registrada até o momento, conforme a figura 3. Os casos de dengue apresentaram queda no total de notificações a cada mês conforme é possível observar no mesmo gráfico.

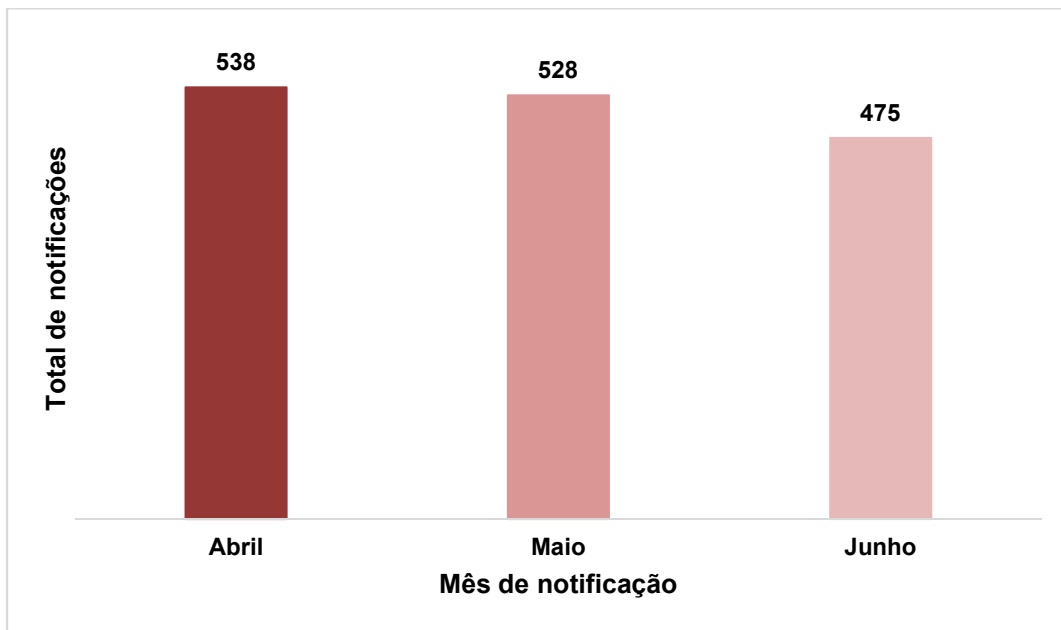
Em relação ao Covid – 19, houve pequena variação dos casos notificados a cada mês conforme é apresentado na figura 4. Quanto ao percentual de positividade de Covid (figura 5), temos uma queda expressiva mês a mês, tendo o mês de junho com nenhum caso positivo.

As notificações de acidentes de trabalho, somam um total de 193 casos registrados com predominância de acidentes no sexo masculino, conforme a figura 6 mostra.

Essa predominância de ocorrências no sexo masculino também pode ser observada nos registros de acidentes de trânsito (figura 7), sendo a motocicleta, o tipo de veículo que mais se envolveu em acidentes nesse período (figura 8).

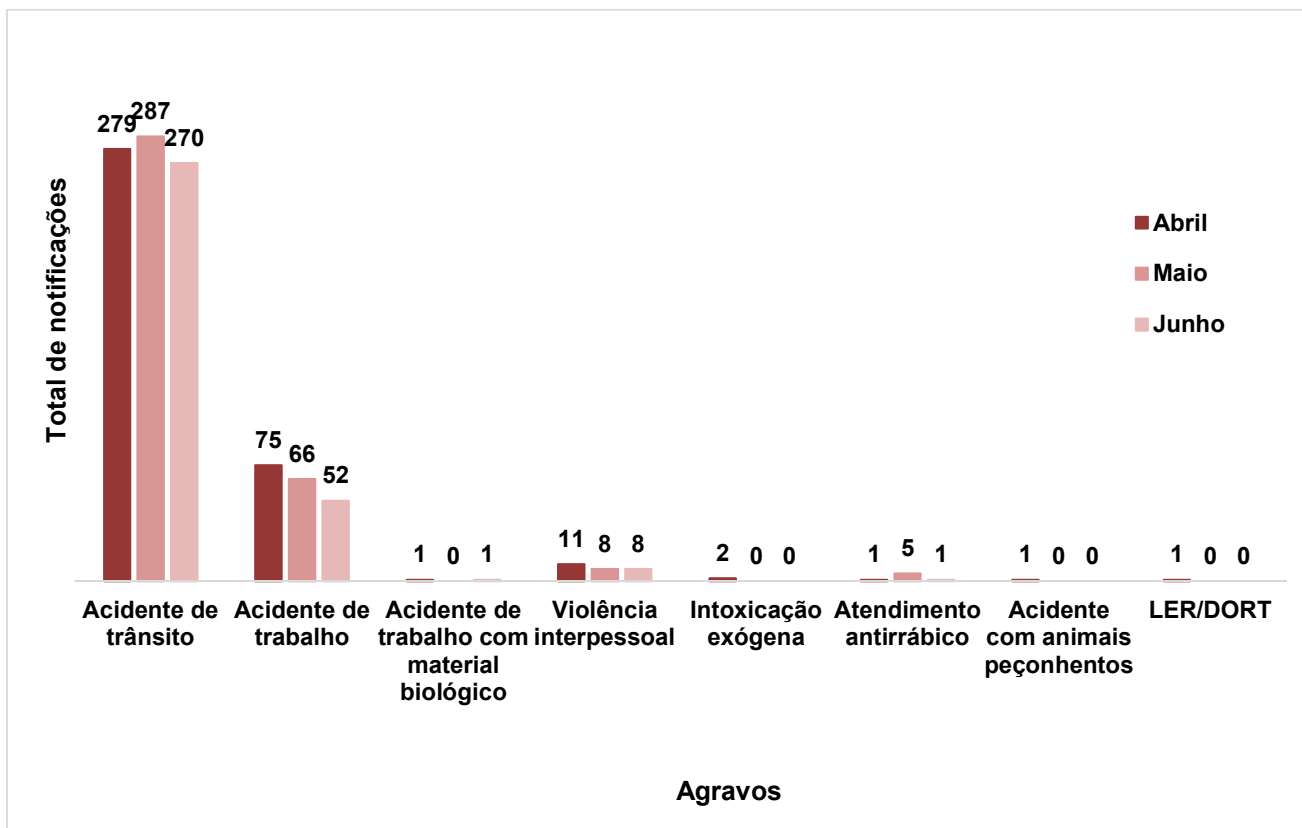
Nos registros de violências (figura 9) do período analisado, os meses de abril e maio apresentam um percentual masculino de ocorrências maior que o feminino, no mês de junho as ocorrências predominaram no sexo feminino. Os casos de intoxicação exógena registrados no trimestre analisado (figura 10), mostram apenas dois casos no mês de abril, nos demais meses não ocorreram casos de intoxicação exógena registrados no hospital.

Figura 1: Número de casos de doenças e agravos notificados de abril a junho de 2024.



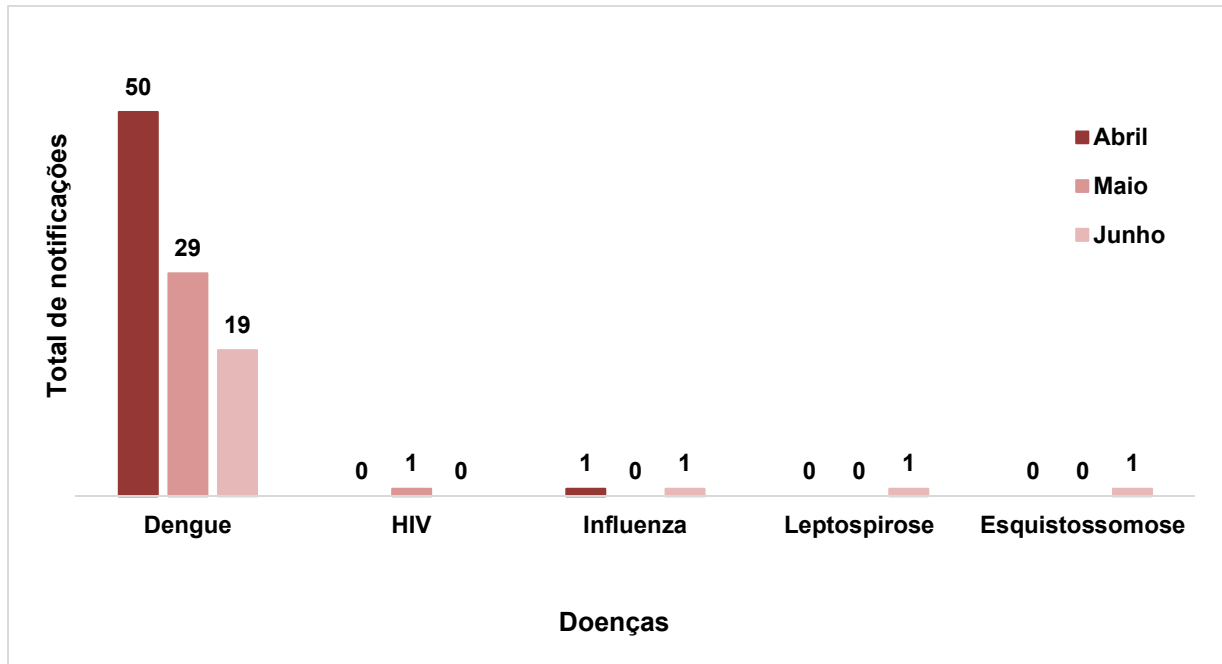
Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

Figura 2: Agravos notificados de abril a junho de 2024.



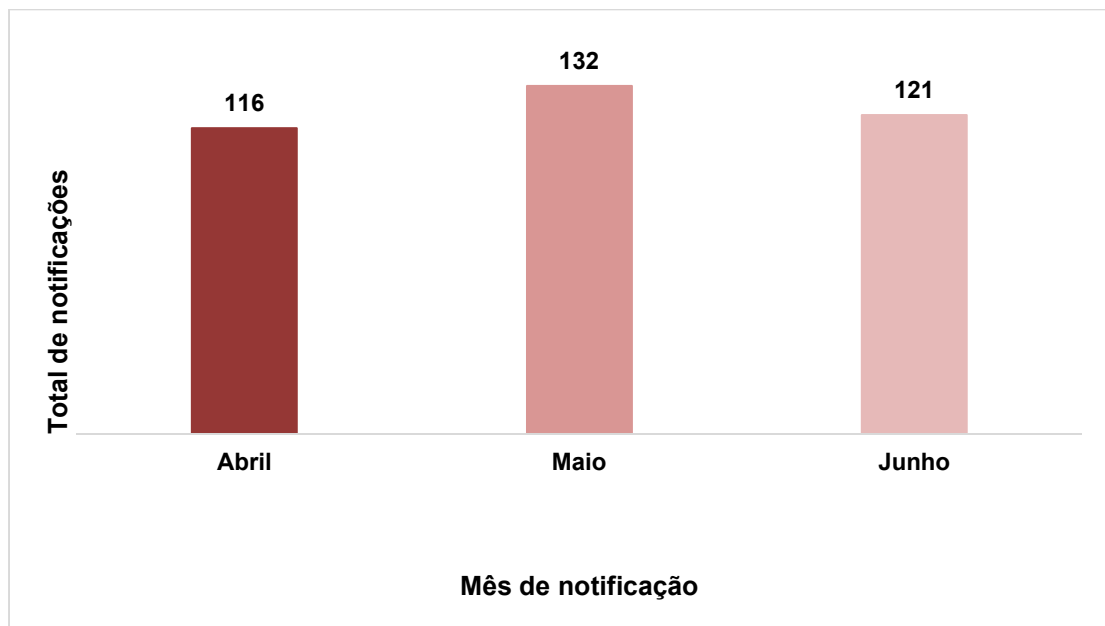
Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

Figura 3: Doenças notificadas de abril a junho de 2024.



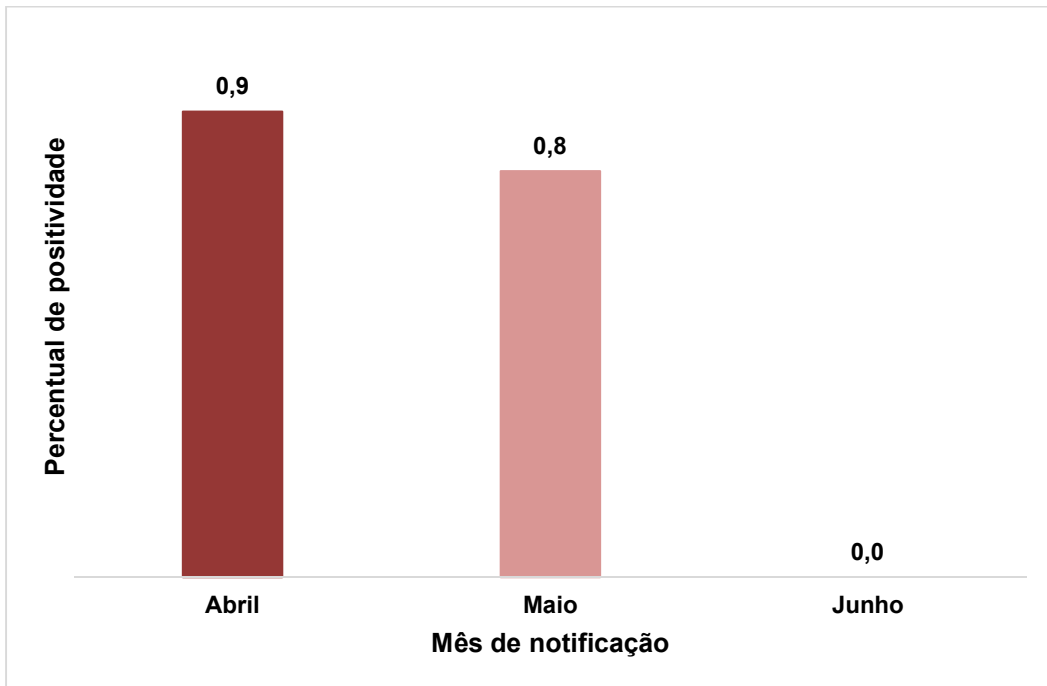
Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

Figura 4: Notificações de Covid-19 de abril a junho de 2024



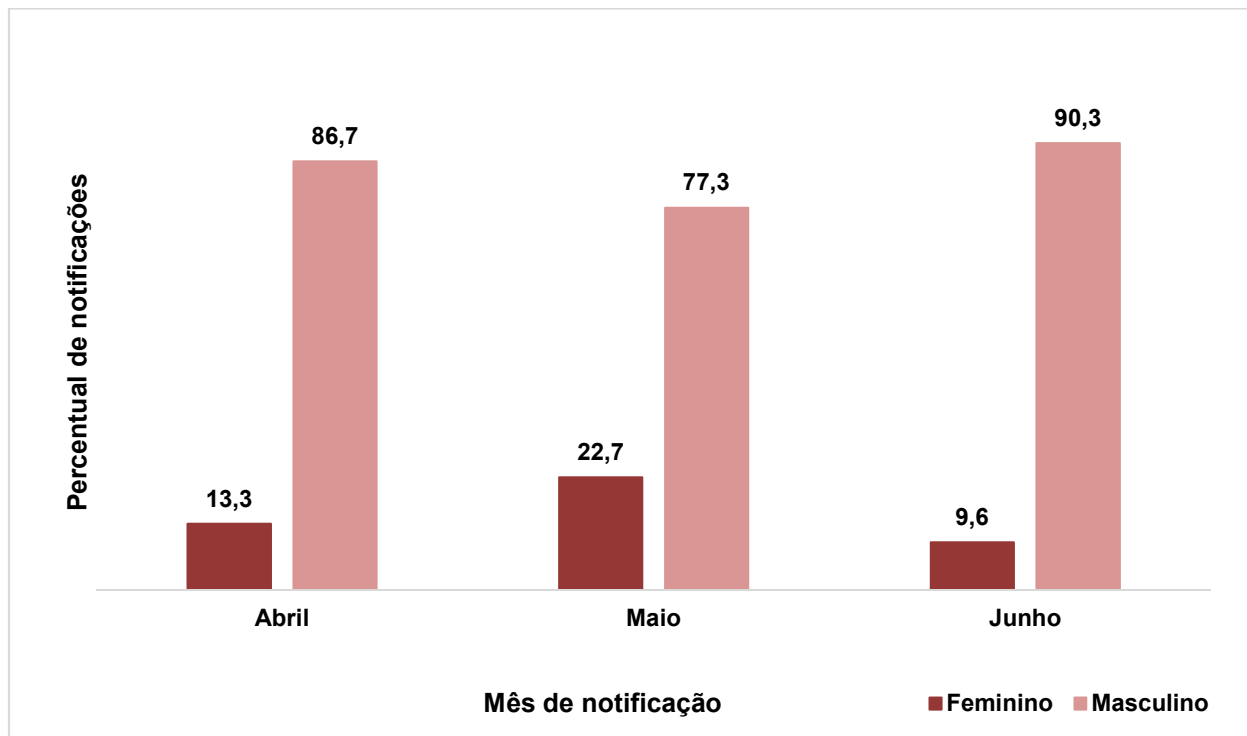
Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

Figura 5: Percentual de positividade de Covid-19 de abril a junho de 2024.



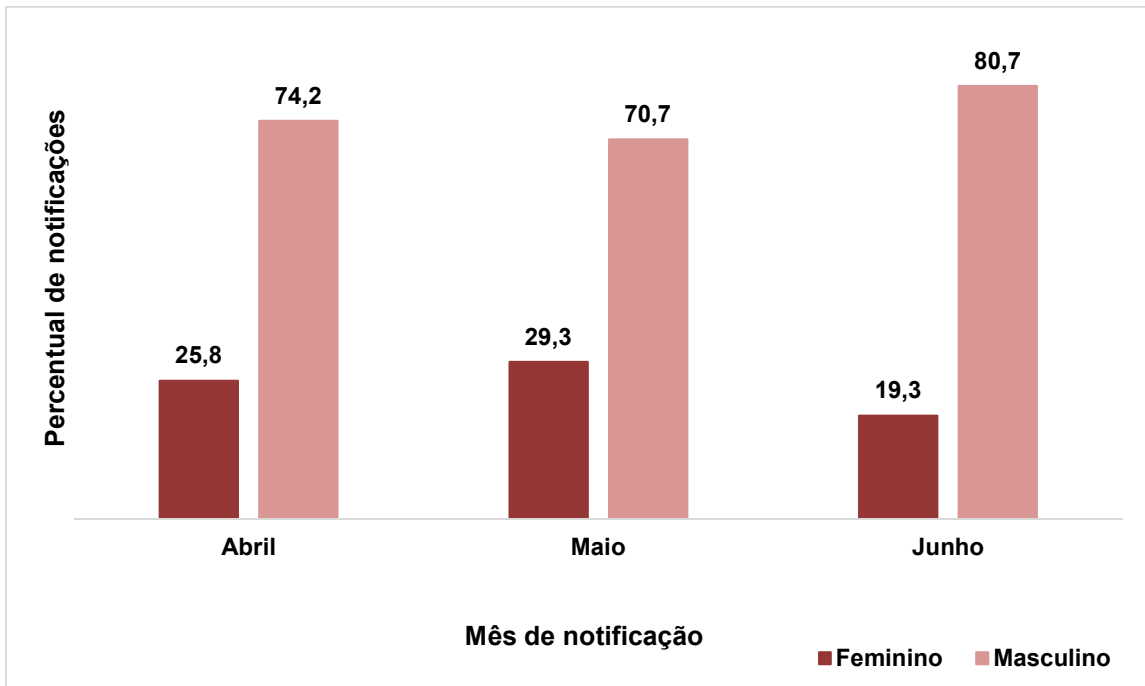
Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

Figura 6: Percentual de notificações de acidente de trabalho segundo o sexo de abril a junho de 2024.



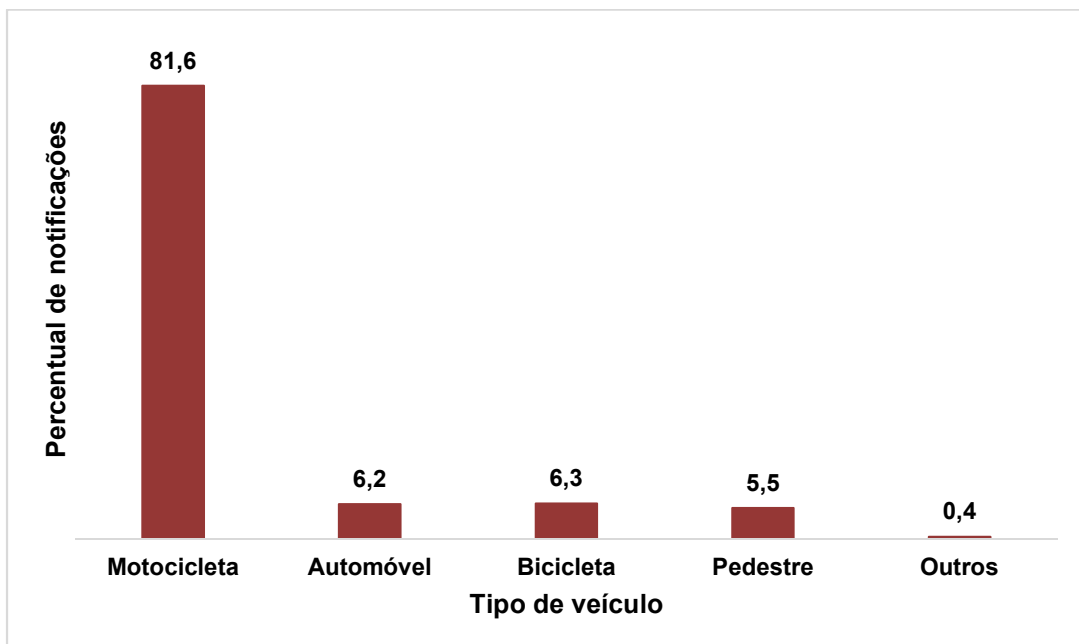
Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

**Figura 7: Percentual de notificações de acidente de trânsito segundo o sexo de abril a junho de 2024.**



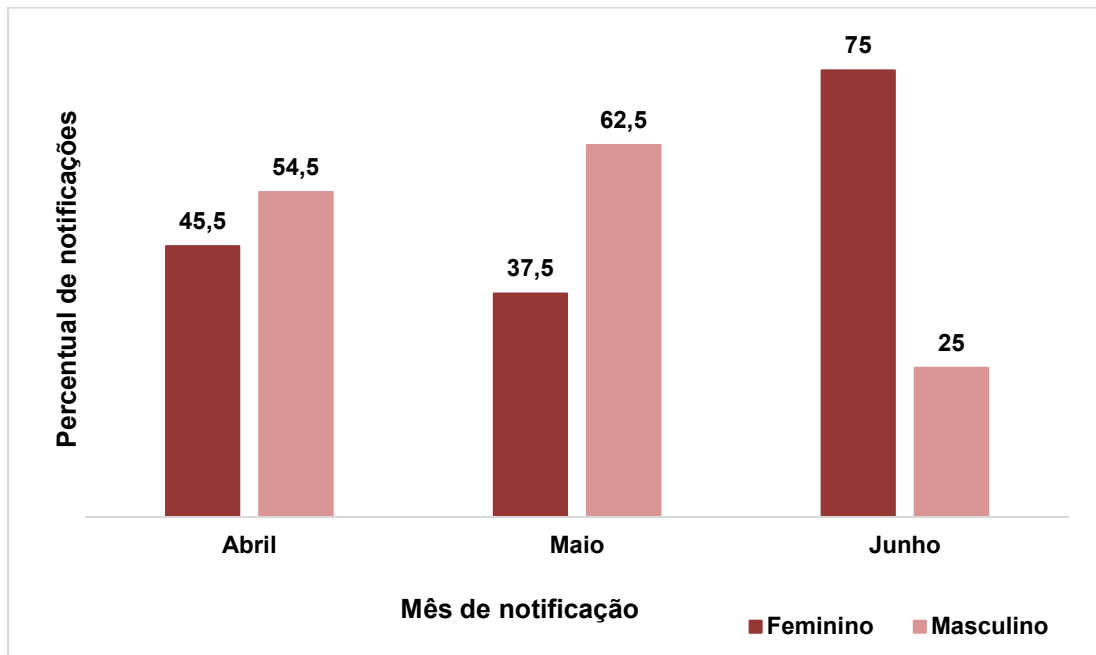
Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

**Figura 8: Percentual de notificações de acidente de trânsito segundo o tipo de veículo de abril a junho de 2024.**



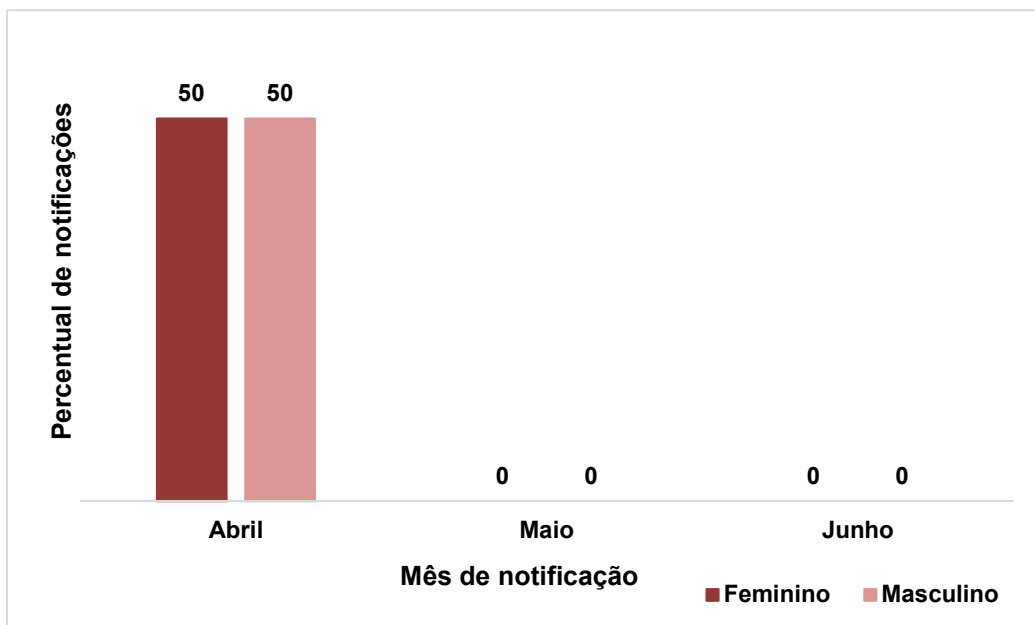
Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

**Figura 9: Percentual de notificações de violência interpessoal/autoprovocada segundo o sexo de abril a junho de 2024.**



Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP

**Figura 10: Percentual de notificações de intoxicação exógena segundo o sexo de abril a junho de 2024.**



Fonte: Planilhas NHE / e-SUS notifica / Sinan / MV PEP



Em relação aos óbitos ocorridos na unidade no segundo trimestre do ano de 2024, verificamos que o mês de junho foi o mês que ocorreu a maior quantidade de óbitos do período, conforme a figura 11 apresenta.

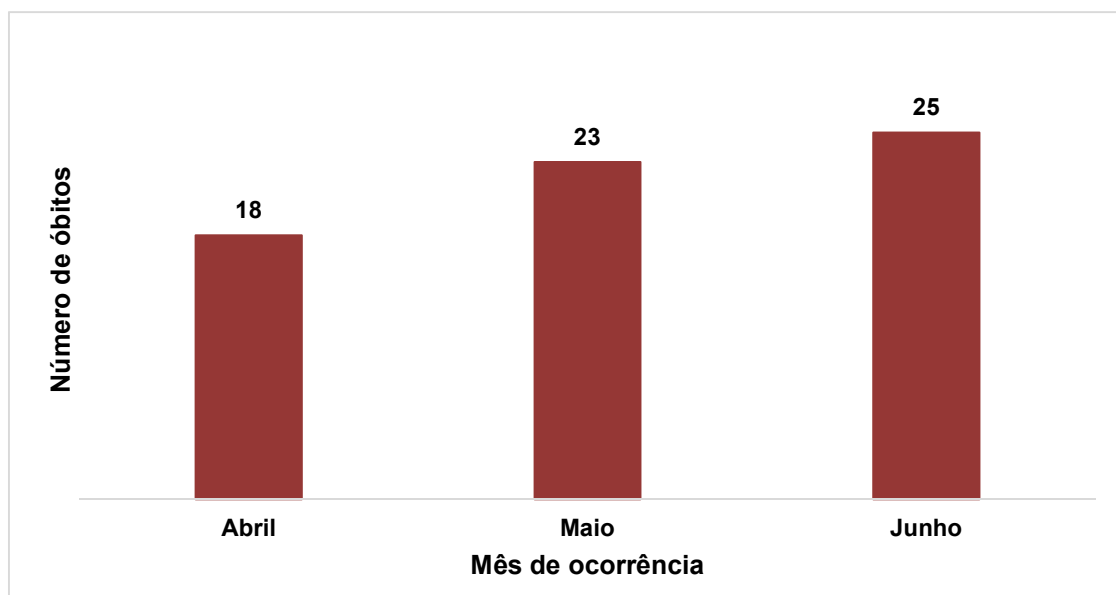
A média diária de óbitos também foi maior em junho conforme a figura 12 apresenta, uma média de 0,83 óbitos. No período analisado, o sexo masculino predominou nos óbitos registrados em maio e junho (figura 13). No trimestre o percentual de óbitos no sexo masculino foi de 61% e o percentual feminino 39%.

As faixas etárias que apresentaram um maior percentual de óbitos foram de 60 a 69 anos, com 28,8%, seguido da faixa etária de 70 a 79 anos e 80 anos acima, com 18,2% cada uma (figura 14).

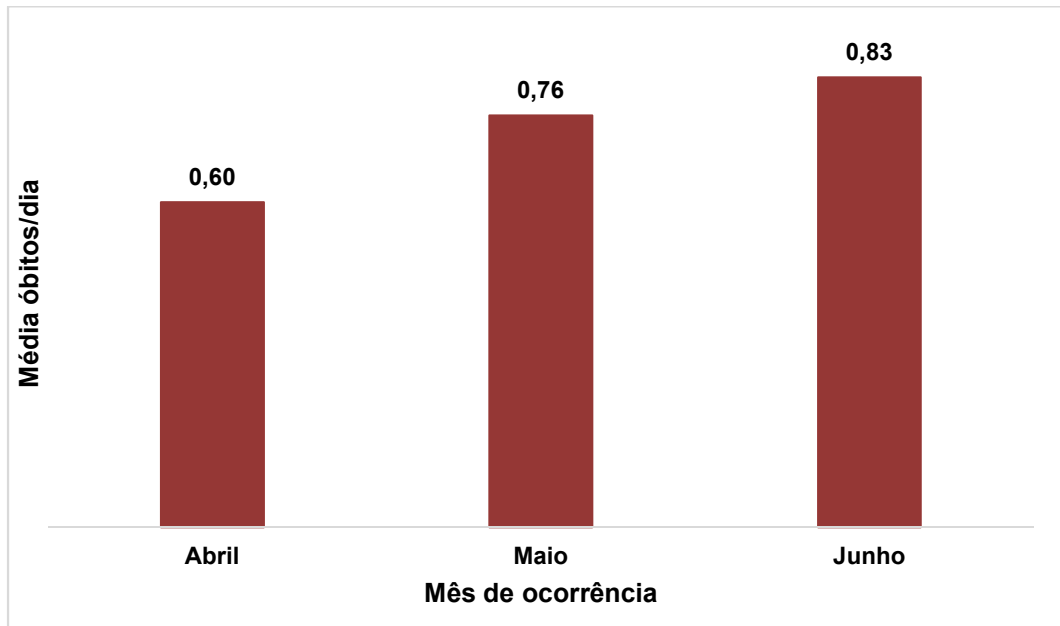
Como causas básicas dos óbitos, predominou o aparelho digestivo com 39,3%, seguido do pulmonar com 10,6% dos óbitos (figura 15). O local de maior ocorrência de óbitos no trimestre foi a UTI com 60,6%, seguidos do Pronto Atendimento (PA) com 22,7% (figura 16).

Com relação ao desfecho pós óbito, 77,3% foram preenchidas as declarações de óbitos, 19,7% foram encaminhados ao Instituto Médico Legal (IML) e 3% foram encaminhados ao Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), esse dado pode ser verificado na figura 17.

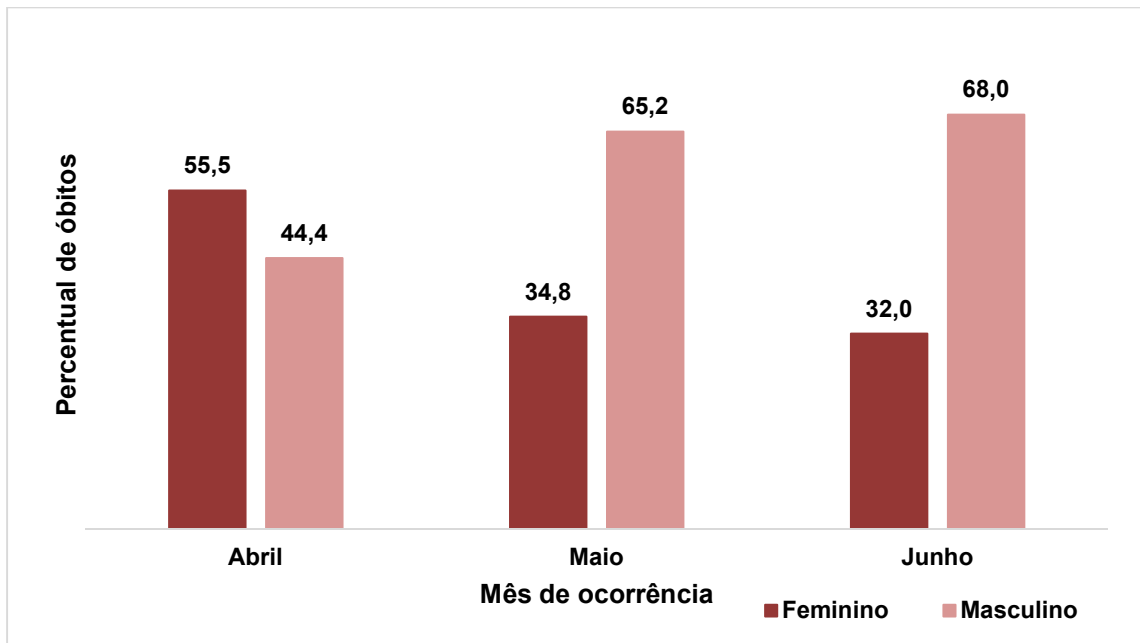
**Figura 11: Total de óbitos por mês de ocorrência de abril a junho de 2024.**



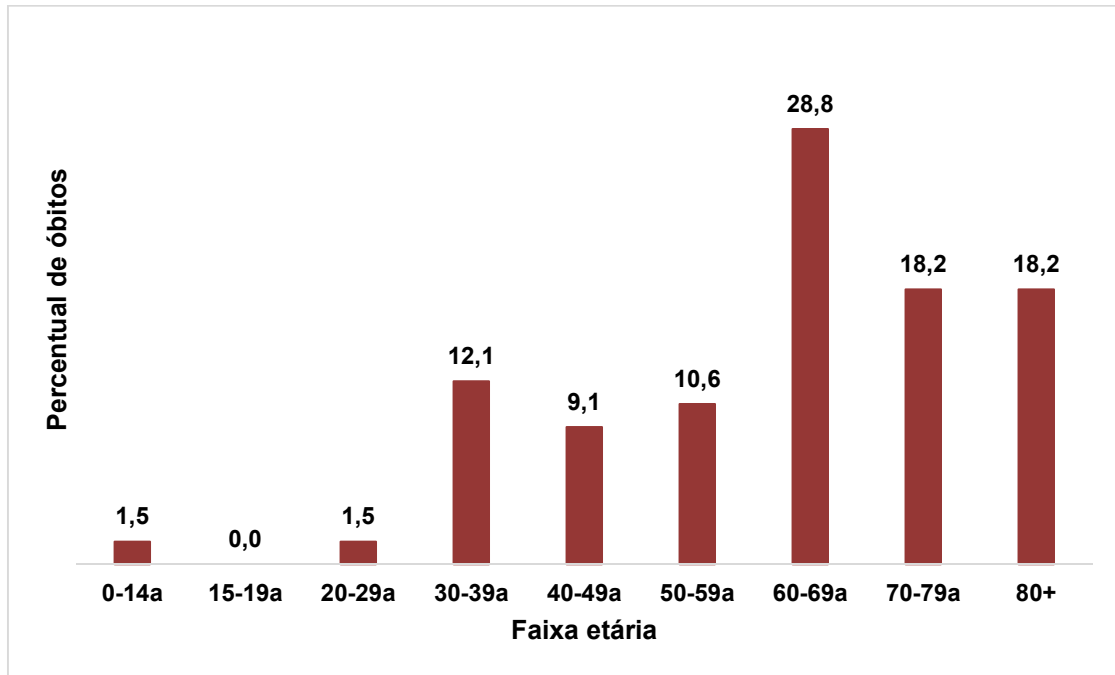
Fonte: Planilhas NHE/Comissão de óbitos 2024/ MV PEP

**Figura 12: Média diária de óbitos por mês de ocorrência de abril a junho de 2024.**

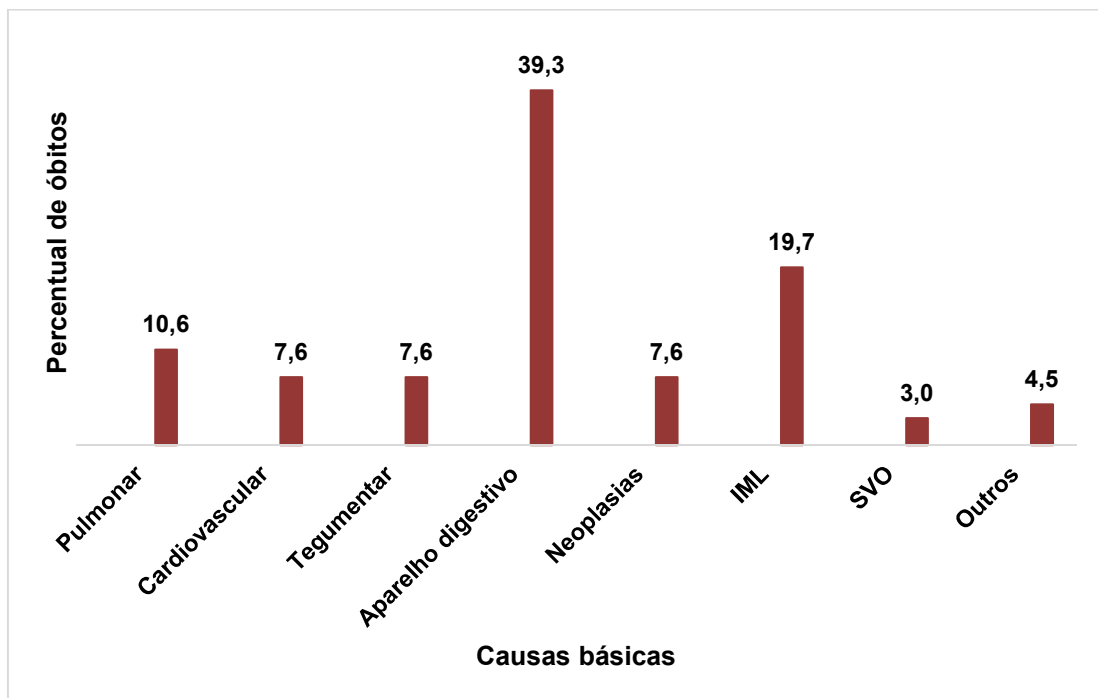
Fonte: Planilhas NHE/Comissão de óbitos 2024/ MV PEP

**Figura 13: Percentual de óbitos por sexo/mês de ocorrência de abril a junho de 2024.**

Fonte: Planilhas NHE/Comissão de óbitos 2024/ MV PEP

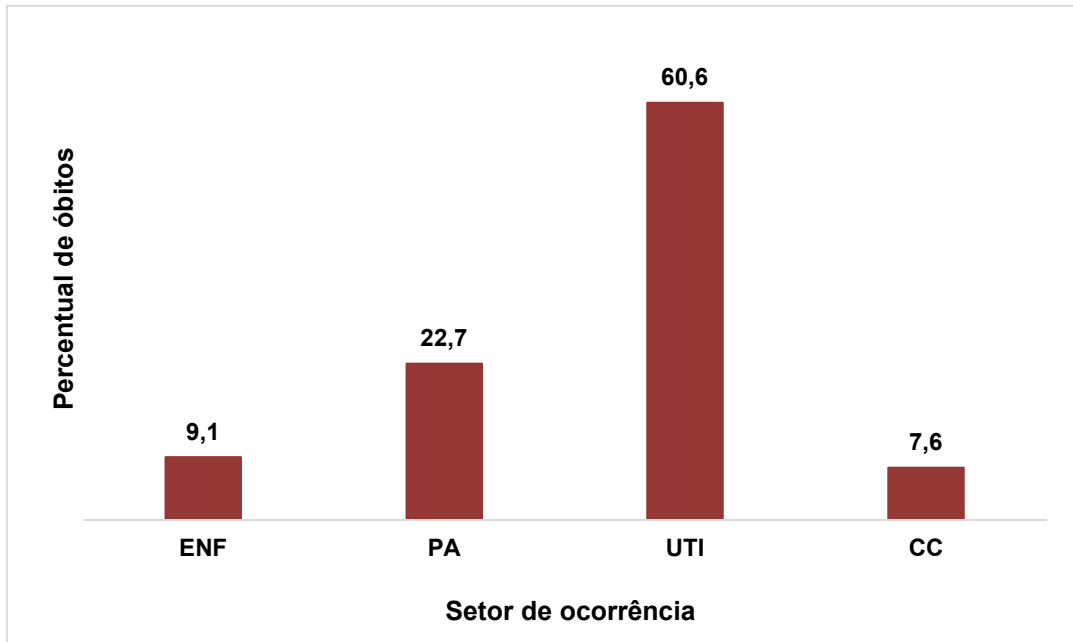
**Figura 14: Percentual de óbitos por faixa etária de abril a junho de 2024.**

Fonte: Planilhas NHE/Comissão de óbitos 2024/ MV PEP

**Figura 15: Percentual de causas básicas dos óbitos de abril a junho de 2024.**

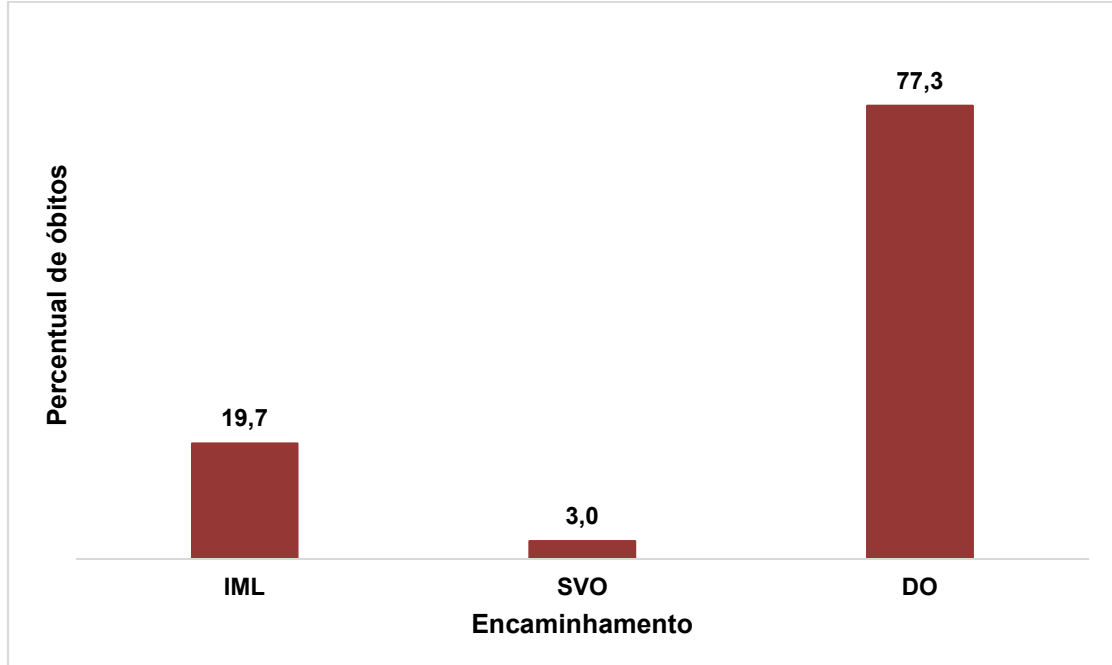
Fonte: Planilhas NHE/Comissão de óbitos 2024/ MV PEP

Figura 16: Local de ocorrência dos óbitos de abril a junho de 2024.



Fonte: Planilhas NHE/Comissão de óbitos 2024/ MV PEP

Figura 17: Encaminhamento pós óbito de abril a junho de 2024.



Fonte: Planilhas NHE/Comissão de óbitos 2024/ MV PEP

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os NHEs são responsáveis por executar a vigilância epidemiológica nas unidades hospitalares e têm por objetivo central a detecção, o monitoramento, a notificação oportuna e a resposta imediata às potenciais emergências de saúde pública no âmbito hospitalar, monitorando situações específicas, dificilmente observadas fora deles, garantindo um olhar contínuo da situação epidemiológica local, incluindo as mínimas alterações no perfil de morbimortalidade.

A elaboração e análise dos boletins epidemiológicos é uma importante atividade que o NHE realiza no intuito de disseminar informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com ações de saúde pública nos hospitais, municípios, estados e no país, apresentando também a evolução da situação epidemiológica das doenças e agravos de importância em Saúde Pública.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS Nº 1.694, de 23 de julho de 2021. Brasília, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt1694\\_26\\_07\\_2021.html#:~:text=Institui%20a%20Rede%20Nacional%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20Epidemiol%C3%B3gica%20Hospitalar%20\(Renaveh\).](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt1694_26_07_2021.html#:~:text=Institui%20a%20Rede%20Nacional%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20Epidemiol%C3%B3gica%20Hospitalar%20(Renaveh).)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Plano de Fortalecimento e Ampliação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar – Renaveh [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
3. Programa VIVA Aparecida. Programa de Vigilância das Violências e Acidentes de Trânsito de Aparecida de Goiânia. Disponível em: <https://saude.aparecida.go.gov.br/viva-aparecida/>.
4. Planilhas de agravos notificados, NHE HEAPA, 2024.
5. Relatórios da Comissão de Óbitos HEAPA, 2024.
6. Planilha de óbitos NHE HEAPA, 2024.

**RENAVEH**Rede Nacional  
de Vigilância  
Epidemiológica  
Hospitalar